

Distanciamentos e aproximações

Carlos Wilson de Andrade Filho
Pedro de Andrade Calil Jabur

Esta edição da *Alter* foi tecida com textos apresentados livremente e oferece um painel com inquietantes e provocadores temas com os quais a psicanálise estabelece diálogos. São trabalhos que apontam distanciamentos e aproximações em meio às turbulências sanitárias, políticas e filosóficas que marcam a história das primeiras décadas deste século.

O título desta edição no cinquentenário da revista *Alter* e da Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBSB) representa tanto os distanciamentos de desrazões históricas desse período como as aproximações à “receptividade psíquica” sobre a qual, Virgínia Bicudo, fundadora da SPBSB, nos chama atenção em sua última entrevista, publicada nesta edição:

o ser psíquico é mais importante que o ser social: é o que comanda a integração com o social e com o físico, embora o físico venha antes. Mas o físico é limitado, o psíquico não: pode se expandir por toda a vida, está sempre aberto para o existir. (p. 248)

O leitor encontrará os textos agrupados em quatro seções para que, ainda que seja possível embaralhá-los conforme a sua curiosidade, transite confortavelmente pelos ricos e complexos conteúdos que nos pareceram vizinhos.

Na primeira seção “Clínica” estão os textos sobre as reflexões da prática clínica. Sancha Maria Benvindo Lopes e Sylvain Nahum Levy a inauguram com suas experiências sobre o atendimento psicanalítico durante o eclipse provocado pela pandemia do coronavírus (Sars-cov 2) no enquadramento clássico preconizado ou, por melhor dizer, na prática regular exercida em nossos consultórios.

Em seguida, Regina Lúcia Braga Mota e Keyla Carolina Perim Vale nos apresentam um artigo clínico de uma analisada de quase 100 anos com referências sobre a questão da “Figurabilidade” e sua importância para a psicanálise, principalmente em casos que demandam, por parte do analista, um alcance para níveis do irrepresentável. No próximo texto Gisèle de Mattos Brito explora os conceitos bionianos de paixão e turbulência a fim de aplicá-los na clínica. Já Avelino Ferreira Machado Neto discute a função psicanalítica e outros conceitos fundamentais da psicanálise, além de propor o entendimento de que os objetos internos são emoções. O texto de Cláudia Aparecida Carneiro encerra essa seção ao fundamentar a defesa de que o analista leigo, por não ter as concepções da psicologia e da psiquiatria, estaria mais receptivo às manifestações do inconsciente.

A seção “Diálogos” reúne três trabalhos teóricos da psicanálise com outras áreas do conhecimento. No primeiro, Rodrigo do Prado Bittencourt faz um encadeamento de ideias antropológicas e filosóficas articuladas com proposições freudianas sobre a interrelação entre subjetividade e sociedade. O artigo de Marcos Paulo da Cruz Vasconcelos et al. é uma revisão de literatura da relação entre o psicodiagnóstico e a adolescência, e suas repercussões na vida de um jovem. Fabrizia Izabel Meira Souto et al. exploram a origem do conceito de repetição forjado entre a teoria e a prática clínica de Freud.

A seção “Corpos” apresenta um conjunto relevante de trabalhos em torno da sexualidade e suas implicações. Vale explicitar – diante das constantes ameaças de corrosão “do espaço social apropriado para a existência do ser humano” (Bicudo, p. 249) – a importância da contribuição da psicanálise, de forma clara e ativa, para a erradicação do preconceito que gera tanto sofrimento psíquico em pessoas que vivenciam uma sexualidade e gênero diverso dos preconizados pelos padrões vigentes. O primeiro texto de Ignacio A. Paim Filho et al. explora, de forma didática, o desenvolvimento das ideias de Freud, e com base nelas, os autores desvinculam a escolha do objeto homossexual da estrutura psíquica. Assim, teríamos a homossexualidade na neurose, na perversão e na psicose. No segundo, Almira Correia de Caldas Rodrigues apresenta o contexto das expressões corporais, de sexualidade e de identidade

de gênero e sua relevância social, contextualizando a psicanálise como campo importante de escuta e estudos acerca da problemática LGBTI+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Intersexo e outros mais). A complexidade da redesignação sexual retratada no filme *Girl*, dirigido por Lukas Dhont, é o pano de fundo para um ensaio escrito por Regina Pereira Karmann, por meio dele, trata de aspectos da identidade e subjetividade psíquicas de um drama humano. O trabalho que finaliza essa seção é uma provocação de Jansy Berndt de Souza Mello para assistir ao filme *Julieta*, dirigido por Pedro Almodóvar, apresenta aspectos entrelaçados do luto, depressão, maternidade e feminino.

Ao encerrar a Revista, na seção que denominamos “Memórias”, apresentamos uma edição especial para a *Alter* da última entrevista de Virgínia Leone Bicudo. Nela, Teresa Rocha Leite Haudenschild confere ao documento a característica de um emocionante testemunho da sua convivência com a pioneira da psicanálise em Brasília. Foi ela que construiu, junto com um grupo de homens e mulheres corajosos, um caminho livre para a disquisição do espaço psíquico na capital do país. A edição foi realizada a pedido dos editores e o convite gentilmente aceito pela autora, gratifica o leitor adicionalmente com uma extensa bibliografia de Virgínia Bicudo.

Os editores somam ainda a este volume, uma lista de todos os títulos e editores da *Alter* desde o seu lançamento no intuito de divulgar e preservar a memória da revista. Também, agradecem o trabalho precioso do conselho editorial, da secretaria da SPBSB, de Mireille Bellelis e de todos os autores que enviaram textos para esta edição. Desejamos uma boa experiência com a leitura.

Carlos Wilson de Andrade Filho | Editor
carloswbr@gmail.com

Pedro de Andrade Calil Jabur | Coeditor
pedrojabur@gmail.com